

Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

Eixo temático: Serviço Social: fundamentos, formação e trabalho profissional

Sub-eixo: Formação profissional

FACSS-BREVES, UM CURSO “FORA DA SEDE”: ENTRE AVANÇOS, RETROCESSOS E DESAFIOS NA FORMAÇÃO DE ASSISTENTES SOCIAIS.

CHRISTIANE PIMENTEL E SILVA¹
FRANCIELMA LOPES NOGUEIRA²

RESUMO

Parte da pesquisa intitulada “Fundamentos do Serviço social: memórias, contextos e tendências da profissão no Marajó (MEFSS) realizada pelo GESS Marajó/UFGPA. O Estudo discute dificuldades e desafios no processo de formação profissional em Serviço Social na realidade do Arquipélago do Marajó, Pará, com base em análise documental e questionário aplicado a egressos.

Palavras-Chaves: Formação. Curso fora da sede. Egressos. Marajó.

ABSTRACT

This study is part of the research titled “Fundamentals of Social Work: memories, contexts, and trends of the profession in Marajó (MEFSS)” conducted by GESS Marajó/UFGPA. The study discusses the difficulties and challenges in the professional training process in Social Work in the context of the Marajó Archipelago, Pará, based on document analysis and a questionnaire applied to graduates.

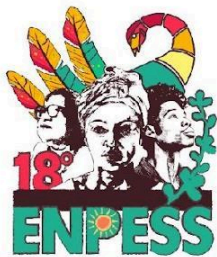
Keywords: Training. Satellite course. Graduates. Marajó.

1 INTRODUÇÃO

A formação profissional em Serviço Social na Região Amazônica enfrenta desafios devido a uma combinação de elementos que se refere a formação socioeconômica, política, estruturais e conjunturais. A Faculdade de Serviço Social do *Campus* Universitário do Marajó-Breves (FACSS-Breves) da Universidade Federal do Pará (UFGPA) emerge como um caso de estudo representativo das dificuldades e peculiaridades associadas à educação superior em

¹ Universidade Federal do Pará

² Universidade Federal do Pará



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

contextos “periféricos”. Este artigo visa discutir as complexidades e desafios da formação profissional de cursos localizados fora dos grandes centros urbanos, nos chamados “*campi* fora da sede”, destacando o impacto das políticas neoliberais sobre as condições da formação acadêmica e a permanência estudantil na realidade do Arquipélago Marajoara³, no estado do Pará. As reflexões apresentadas são baseadas na pesquisa em andamento intitulada “Fundamentos do Serviço social: memórias, contextos e tendências da profissão no Marajó (MEFSS)”.

Para os fins deste trabalho, enfatizou-se uma única dimensão: as dificuldades vivenciadas na formação, abordando como o avanço das políticas neoliberais impactam a realidade marajoara. Em âmbito nacional, esse avanço se manifesta na contrarreforma trabalhista objetivada estabelecida pela Lei nº 13.467/2017, no acirramento da precarização das condições de trabalho, na retirada de direitos sociais, incluindo a seguridade social e sua subordinação à lógica mercantil, e no desmonte da universidade pública. No contexto da Amazônia marajoara, busca-se desdobrar essa dimensão por meio de reflexões sobre perfil de egressos, questões étnico-raciais, além de destacar elementos de infraestrutura e as dificuldades impostas pelas particularidades territoriais e geográficas.

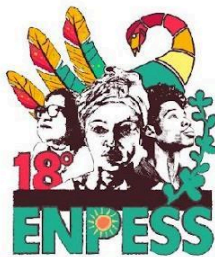
A pesquisa foi realizada a partir de análise documental e utilizou um método de coleta de dados por meio de um questionário com questões objetivas, respondido por egressos(as) da Faculdade de Serviço Social do *Campus* Universitário do Marajó-Breves da Universidade Federal do Pará (UFPA).

O questionário foi respondido entre os meses de junho e agosto de 2024, por egressos(as) da FACSS-Breves, que concluíram a graduação entre os anos de 2013 e 2023. As perguntas foram direcionadas para mapear o perfil (idade, gênero, pertença étnico racial, vínculo religioso, etc.), as dificuldades enfrentadas durante o processo formativo e atual vínculo empregatício. Para fins deste trabalho, concentrou-se nas duas primeiras questões.

Participaram da pesquisa 53 respondentes de cinco turmas, sendo eles: ingressantes dos anos de 2009 (15 respondentes), 2010 (6 respondentes), 2011 (11 respondentes), 2012 (9 respondentes), 2016 (4 respondentes), 2017 (8 respondentes).

O texto está estruturado da seguinte forma: a primeira seção aborda o impacto das políticas neoliberais na educação superior, com foco nas reformas e cortes promovidos pelos

³ O Arquipélago ou Mesorregião do Marajó, no estado do Pará, é a maior ilha costeira fluviomarina do planeta (banhada pelos rios Amazonas, Pará e Tocantins e pelo Oceano Atlântico. Sua área territorial é de 40.100 km²), composta por 16 municípios, são eles: Afuá, Anajás, Bagre, Breves, Cachoeira do Arari, Chaves, Curralinho, Gurupá, Melgaço, Muaná, Ponta de Pedras, Portel, Salvaterra, Santa Cruz do Arari, São Sebastião da Boa Vista e Soure.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

governos recentes e suas consequências para as universidades públicas no Brasil. Além de indicar o contexto da própria UFPA e da FACSS-Breves. Uma segunda seção apresenta o resultado parcial do questionário, que inclui dados do perfil e das principais dificuldades relatadas pelos egressos durante a graduação, tais como a conciliação entre trabalho e estudo e a falta de recursos. Além de uma conclusão que sintetiza os principais achados, reflexões e indicações da pesquisa.

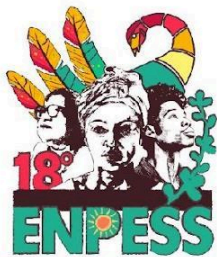
2 DESAFIOS À FORMAÇÃO IMPOSTOS PELA CONJUNTURA SOCIAL E REGIONAL

Castilho, Lemos e Gomes (2017) avaliam que, mesmo durante os governos petistas de Luiz Inácio Lula da Silva (2003-2011) e Governo Dilma Rousseff (2011-2016), premissas neoliberais continuaram presentes, especialmente no que diz respeito ao papel central da estabilidade monetária e, conseqüente, política de ajuste fiscal com altas taxas de juros. Além disso, houve ampla liberdade na movimentação de capitais sem reformas políticas que pudessem viabilizar a distribuição de riqueza. Os programas de transferências de renda, que ajudaram a legitimar essas políticas neoliberais, funcionaram como mecanismos compensatórios para atenuar a pauperização.

A manutenção de princípios neoliberais através do novo desenvolvimentismo ocorre, de acordo com Castelo Branco (2009), no contexto de movimentos político ideológicos contestatórios ao neoliberalismo nos anos 2000, quando vários países latino americanos elegeram governantes de partidos à esquerda. O novo desenvolvimentismo visa reduzir as incertezas inerentes às economias dependentes em face das crises cambiais⁴, que provocam o retorno dos capitais especulativos aos países de origem. Ele atua incentivando ativos financeiros privados por meio de medidas econômicas de influência keynesiana, que intervêm na política fiscal, cambial e monetária, como “a fixação da taxa de câmbio, a redução das taxas de juros, acúmulo de reservas internacionais, ampliação do crédito bancário e uma política fiscal expansionista” (Castelo Branco, 2009, p. 76).

O mesmo autor explica que, no novo desenvolvimentismo, o Estado garante condições macroeconômicas que possibilitam retornos financeiros mais previsíveis aos investimentos privados. Isso visa aumentar a produção interna, a oferta de empregos e reduzir a desigualdade

⁴ A Teoria Marxista da Dependência (TMD) explica que a vulnerabilidade externa estrutural de países dependentes resulta da divisão internacional do trabalho, que perpetua a dependência das *commodities*. Essa dependência foi acentuada com o novo desenvolvimentismo e, por sua vez, reforça 1) a dependência tecnológica; 2) os mecanismos de superexploração da força de trabalho; e 3) os ciclos de endividamento, levando à subordinação política e econômica em relação aos países centrais.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

social pela via da “igualdade de oportunidades”.

A lógica do novo desenvolvimentismo é percebida na expansão da oferta de ensino superior nas universidades públicas por meio do Reuni. Por um lado, o programa promoveu a ampliação do acesso ao ensino superior em todas as regiões. No entanto, por outro lado, a criação de novas instituições de ensino superior (IES) concentrou-se nas regiões Sul e Sudeste, sem garantir a permanência dos alunos, a qualidade dos cursos e um aumento proporcional do corpo docente.

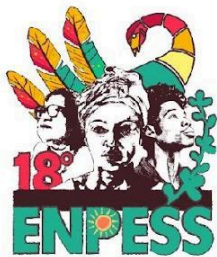
A partir dos indicadores da pesquisa “UFPA em números” (UFPA, 2023), observou-se a contraditória expansão resultante dos recursos do Reuni no período de 2007 a 2012: enquanto o aumento geral de alunos ingressantes foi de 97,81%, o crescimento no número de cursos regulares de graduação foi apenas de 15%. Da mesma forma, o acréscimo do quadro efetivo de técnicos-administrativos foi de 0,72%, enquanto o aumento no número de docentes foi de 30,07%. Esses dados expressam um aprofundamento na precarização das relações de trabalho docente e no quadro de técnicos-administrativos.

Especialmente, para o quadro docente, esse contexto expõe um número reduzido de profissionais diante de salas de aulas cheias e turmas adicionais, além de uma jornada de trabalho que se concentra, principalmente, nas atividades de ensino. Enquanto que as atividades administrativas, de extensão, supervisão de estágio e pesquisa (quando possível) são realizadas como sobrecarga de trabalho não remunerada. A FACSS-Breves possui atualmente, apenas 6 (seis) docentes efetivos em seu quadro⁵, sendo que 1 (um) desses profissionais não é graduado em Serviço Social, e assim, não pode assumir componentes curriculares pertencentes ao Núcleo de Fundamentos do Trabalho Profissional⁶, nem cargos administrativos de direção e coordenação de estágio, em acordo com o Artigo 5º da Lei nº 8.662/1993, o que deixa apenas 5 (cinco) docentes efetivos com possibilidade de assumir todas as instâncias de administração, ensino, pesquisa e extensão.

A FACSS-Breves só contou com mínimo de 8 (oito) docentes entre os anos de 2010 e 2013. Desde 2013, a faculdade só conta com 6 docentes efetivos. O problema da insuficiência de docentes decorre desde sua criação. Lopes (2008), informa que o Processo Seletivo que permitiu o ingresso da primeira turma de discentes em 2009, foi deliberado em 18 de agosto de 2008. No

⁵ Esse número reduzido de docentes da FACSS está em desacordo com o inciso I, do Artigo 266 da Resolução CONSUN UFPA nº 616/2006, que dispõe: “Art. 266. Na organização das Faculdades e Escolas serão observadas as seguintes condições: I – nenhuma Faculdade ou Escola será instalada sem o mínimo de oito (8) docentes, dos quais pelo menos seis (6) sejam integrantes efetivos da carreira do magistério” (CONSUN, 2006, p. 66).

⁶ Em consonância com as Diretrizes Curriculares da Associação Brasileira de Ensino e Pesquisa em Serviço Social (ABEPSS) de 1996.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

entanto, o primeiro concurso para provimento de cargo de docente da carreira do magistério superior só ocorreu em 6 de março de 2009, com a publicação do Edital CEPS/UFPA nº 39, com 4 vagas, das quais 3 foram preenchidas. A homologação final do resultado, com a aprovação das três primeiras docentes do curso só aconteceu em 9 de julho de 2009. Isso significa que a primeira turma da FACSS-Breves, a turma 2009, não tinha docentes contratados exclusivamente para as atividades de docência no primeiro semestre daquele ano.

As vagas para outros cinco docentes só foram disponibilizadas em 2010, por meio do Edital nº 105, de 31 de março de 2010, da PROGEP/UFPA, com homologação final do resultado em 23 de junho de 2010. Como mencionado, há onze anos, no período de 2013 a 2024, a FACSS-Breves não possui o mínimo de docentes em seu quadro efetivo. Cabe explicar que a UFPA é responsável pela não reposição de vagas na faculdade. Ou seja, de maneira alguma se nega o direito de remoção ao docente, entendido, para os fins deste artigo, como um trabalhador que enfrenta processos de precarização das condições de trabalho. Além disso, essa remoção é um direito previsto no Art. 36 da Lei nº 8.112/1990. O problema ocorre quando, em 11 anos, a instituição não viabiliza a recomposição do quadro docente, sobrecarregando os docentes da FACSS.

Na capital do estado do Pará, Belém, ocorreu um acréscimo de 41,93% no número de vagas, enquanto nos demais *campi* essa ampliação correspondeu a 205,65%. No entanto, o crescimento de novos cursos regulares de graduação continuou concentrado na capital, que contou com um aumento de 63,46%, enquanto nos *campi* fora da sede foi de apenas 1,60% (UFPA, 2023). Esse quadro revela que a criação de novos cursos seguiu a tendência de concentração na capital. Além disso, compreender que ocorreu um aumento na proporção de 1,60% de novos cursos nos *campi* fora da sede, reforça a dimensão da intensificação da precarização das condições de trabalho docente: nos *campi* fora da sede, o aumento significativo de novas vagas não ocorreu devido a implantação de novos cursos⁷, mas por meio da criação de novas turmas para os cursos de graduação já existentes.

No estado do Pará, existem apenas dois cursos públicos de Serviço Social, ambos oferecidos pela UFPA: a Faculdade de Serviço Social do *campus* de Belém, vinculada à UFPA desde 1957⁸, e a Faculdade de Serviço Social do *campus* Marajó-Breves (FACSS Breves) criada no ano de 2009. Esta última foi estabelecida no contexto da implementação do Programa de Apoio a Planos de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (Reuni), que visava a

⁷ Entre os poucos cursos criados nos *campus* fora da sede, têm-se a FACSS-Breves.

⁸ Trata-se da primeira Escola de Serviço Social do Pará, criada em 1950 e incorporada à UFPA somente em 30/12/1957.

ampliação do ensino superior público no Brasil como uma das políticas inerentes ao Plano de Aceleração do Crescimento (PAC), iniciado em 2007 e encerrado em 2012.

Alguns indicadores socioeconômicos regionais afetam a infraestrutura e organização das atividades curriculares no Marajó. Por exemplo, a Região Norte possui o menor número de instituições de ensino superior (IES) do país, apenas 7,75%, segundo o Censo da Educação Superior de 2022 realizado pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP/MEC). No mesmo ano, apenas 12,95% das pessoas de 25 anos ou mais de idade possuíam o ensino superior completo, de acordo com a PNAD Contínua do IBGE. Além disso, a taxa de desemprego, avaliada pela PNAD Contínua, no primeiro trimestre de 2022, que foi de 11,70% para a Região Norte e de 12,20% para o estado do Pará.

Além disso, a partir dos indicadores de renda relacionados à pobreza⁹, o Relatório de Programas e Ações do MDS constatou que, em julho de 2024, havia 44,55% de pessoas em situação de pobreza no estado do Pará, enquanto no município de Breves essa proporção foi de 70,10%. Esses indicadores ajudam a entender que, nos municípios fora da área metropolitana da capital, muitos discentes enfrentam dificuldades de acesso e permanência na universidade. Eles precisam deslocar-se de outros municípios, de áreas rurais e ribeirinhas, e conciliar trabalho e estudo diante da situação de rendimento e desigualdade social.

Para atender essa realidade, a UFPA organiza as atividades curriculares dos cursos de graduação em quatro períodos letivos. Os cursos que realizam suas atividades predominantemente no primeiro e terceiro períodos possuem cerca de cem dias letivos, denominados intensivos, com funcionamento em tempo integral (UFPA, 2013). Essa forma de oferta prevalece nos *campi* fora da capital.

Na prática, a maior parte de componentes curriculares ligadas ao ensino são ofertadas na modalidade intensiva em tempo integral, pois permite que discente de outros municípios do Pará, especialmente do Marajó, possam cursar a faculdade¹⁰. Dessa maneira, há menor impacto sobre o tempo que ficam longe de suas famílias, conseguem fazer acordos e manter sua remuneração, reduz os custos para permanência no *campus* de Breves. No entanto, as atividades administrativas, pesquisas, extensão e estágio supervisionado são realizadas nos períodos extensivos, consequentemente, o único período em que os docentes não estão

⁹ Os parâmetros para mensurar a pobreza são estabelecidos pelo Banco Mundial que avalia o número de famílias que vivem com rendimento diário de até US\$ 6,85 por pessoa. Esses critérios foram atualizados em 2023, no Brasil, que passou a considerar na linha da pobreza, pessoas que possuem o rendimento domiciliar *per capita* abaixo de R\$ 667 mensais e na extrema pobreza, aquelas que vivem com menos de R\$ 209 mensais *per capita*.

¹⁰ A FACSS ofertava a modalidade extensiva para as primeiras turmas, de 2009 a 2012. Com a redução no número de docentes efetivos, a modalidade intensiva passou a vigorar com o ingresso de novas turmas a partir de 2016.

envolvidos em intensas jornadas laborais são suas férias e recesso natalino.

Além do que foi inferido até o momento sobre os impactos do neoliberalismo na educação brasileira, esse quadro se agrava a partir de 2016 com o Golpe Parlamentar que depôs a presidenta Dilma Rousseff. Michel Temer (2016-2019) retoma abertamente a agenda neoliberal, iniciando um período de intensa retirada de direitos sociais e trabalhistas. Isso é evidenciado pela aprovação da contrarreforma trabalhista (Lei nº. 13.467/2017), que expandiu a terceirização de atividades-meio e fim, promoveu a chamada “uberização” e “plataformização” do trabalho¹¹ e aumentou o número de trabalhadores em relações informais de trabalho, entre outros impactos.

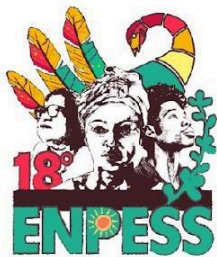
No setor público, as Emendas Constitucionais (EC), afetaram servidores públicos e os direitos sociais à saúde e à educação. Lusa *et al.* explicam que as EC que mais prejudicaram as universidades foram as EC nº 93, que retirou 30% das receitas destinadas às políticas sociais, redirecionando-as para o pagamento dos juros da dívida, e a EC nº 95, que instituiu o Novo Regime Fiscal, estabelecendo que o teto de recursos orçados para o exercício fiscal de 2016 seria o mesmo durante 20 anos. Em conjunto, as EC nº 93 e nº 95 resultaram na diminuição do número de bolsas para discentes, no sucateamento das universidades devido à falta de recursos para a manutenção das estruturas físicas e na desvinculação da finalidade constitucional de recursos destinados às políticas de saúde e de educação.

Enquanto o governo Bolsonaro (2019-2022) não apenas promoveu cortes fiscais e políticas neoliberais, como também aprofundou o retrocesso democrático, o ambiente iliberal¹² e o desmonte autoritário de políticas públicas, de acordo com Silva (2023). A autora explica que o desmonte autoritário das políticas públicas envolve mecanismos destinados a desorganizar a burocracia estatal, submetendo os servidores a um processo de intimidação e medo.

A saída desses processos de perseguição e assédio ocorre por meio do pedido de transferência de setor ou de instituição, abandono de cargos no governo federal e até mesmo da saída do país. Conseqüentemente, isso resulta na estagnação nas tomadas de decisão e erosão das capacidades estatais necessárias para a continuidade de políticas públicas existentes. Como

¹¹ De acordo com Abílio, Amorim e Grohmann (2021), a plataformização trata de crescente dependência de mecanismos de plataformas nos mais diversos setores da vida, incluindo para execução de atividades de trabalho, extração de valor, mudanças no controle, vigilância sobre trabalhadores e organização com dataficação e gerenciamento algorítmico. Enquanto que a uberização é mais ampla, envolve um novo tipo de gestão e controle da força de trabalho, que possui como elemento central a consolidação e gerenciamento de multidões de trabalhadores como trabalhadores *just-in-time*, de baixa qualificação e remuneração, à descartabilidade social, passível de generalizar no âmbito das relações de trabalho o processo de informalização e consolidação do trabalhador “sob demanda”, disponível ao trabalho, mas utilizado de acordo com determinações das empresas, com transferência de riscos e custos para o trabalhador.

¹² De acordo com Zacaria (1997) a democracia iliberal ocorre quando líderes políticos, eleitos democraticamente, ignoram sistematicamente os limites constitucionais ao seu poder e desrespeitam os direitos e liberdades fundamentais ocasionando o enfraquecimento da própria democracia representativa.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

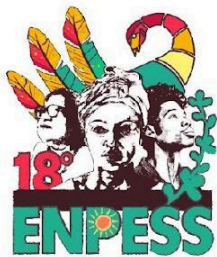
afirma Silva (2023, p. 497)), “sem servidores públicos com experiência, particularmente aqueles que ganharam *expertise* em razão do tempo trabalhado na implementação de políticas públicas, ocorre a erosão da capacidade do Estado e ainda mais desmontes”.

Entre as principais consequências do impacto destes dois últimos governos (Temer e Bolsonaro) no ensino superior, podemos citar: 1) um aumento significativo no número de escolas privadas. De acordo com o Censo da Educação Superior de 2022, apenas 3,81% das vagas em cursos de graduação eram oferecidas por instituições públicas, enquanto que 96,19% dessas vagas foram oferecidas por instituições privadas, sendo que 75,22% dessas vagas foram oferecidas na modalidade de ensino a distância. Em Breves, segundo o Sistema e-MEC, em agosto de 2024, há 1 curso público presencial de Serviço Social, a FACSS, em comparação com 8 cursos privados na modalidade de ensino a distância; 2) A retirada de recursos financeiros. Os recursos destinados à infraestrutura a UFPA, que cresceram 100,95% durante os anos do Reuni (2007-2012), tiveram um aumento inexpressivo de 2,67% entre 2012 e 2022.

3 PRINCIPAIS DIFICULDADES À FORMAÇÃO ENFRENTADAS POR EGRESSOS DURANTE A GRADUAÇÃO

Para discorrer sobre as principais dificuldades vivenciadas pelos(as) egressos(as), fez-se necessário traçar o perfil dos(as) mesmos(as). Para isso foram elaboradas perguntas relacionadas à idade, gênero, pertença étnico-racial, vínculo religioso. Neste trabalho, será enfatizado também as cinco principais dificuldades informadas pelos(as) respondentes. No ano de 2024, a distribuição por faixa etária dos(as) egressos(as) é a seguinte: 25 a 29 anos de idade (13,2%), 30 a 34 anos (36,8%), 35 a 39 anos (34%), 40 a 44 anos (7,5%), 45 a 49 anos (3,8%), 50 a 54 anos (3,8%), 55 a 59 anos (1,9 %). Com relação a autoidentificação sobre a diversidade de gênero, foi informado 30,2% dos egressos se identificam como gênero masculino e 69,8% como gênero feminino, sem registros de outras expressões de identidade de gênero nas primeiras turmas de egressos. Comparando com a pesquisa do CFESS (2022) sobre o perfil de assistentes sociais no Brasil, a identificação com o gênero feminino representa 92,9%, o gênero masculino 6,97%, e outras expressões apenas 0,10%.

Apesar da prevalência de mulheres ser uma tendência histórica na área de Serviço Social, na realidade do Marajó, a FACSS desde sua primeira turma, apresenta uma significativa participação de pessoas que se identificam com o gênero masculino. Isso pode ser atribuído ao



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

fato do curso de Serviço Social ser o único bacharelado oferecido no *campus*¹³ e à necessidade da mesorregião marajoara de melhorar seus indicadores sociais por meio das políticas públicas, e o assistente social possui papel relevante nelas.

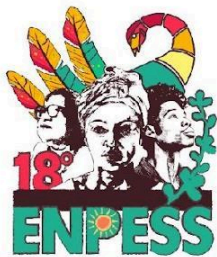
Em relação ao vínculo religioso, a maioria das(os) respondentes se declarou católica, correspondendo a 48,1%; seguida de evangélica com 20,8%; espírita com 3,8%; cristã com 3,8%; umbandista com 1,9%. Aquelas(es) que declararam não ter vínculo religioso algum equivalem a 20,8%. Esses dados estão em conformidade com o levantamento realizado pelo CFESS (2022) para traçar o perfil profissional, que apontam exatamente a preponderância da religião católica, seguida da evangélica e espírita. A constatação desse indicador é fundamental, para considerar que desde o surgimento da profissão, parte de sua necessidade social perante a divisão sociotécnica, ético-racial e de gênero do trabalho, responde pelos objetivos de manutenção dos interesses de frações da classe burguesa, inclusive a de vinculação com a igreja católica (e seu reiterado protagonismo na “prática diferenciada da assistência pública e da caridade tradicional”) (CASTRO, 2000).

Outro indicador importante analisado está relacionado à pertença étnico-racial. A maioria das(os) respondentes se autodeclarou parda(o) (66%), seguido de branco(a) (17,3%), preta(a)/negra(a) (15,1%) e amarela com (1,9%). Esses dados, refletem os do Censo do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) de 2022, no qual foi registrado que na região Norte, há um maior percentual de pessoas autodeclaradas pardas/os, representando 67,2%. Quando comparado ao perfil profissional traçado pelo CFESS em 2022, que também mapeou a pertença étnico-racial, o Pará apresentou 67,87% das(os) assistentes sociais autodeclaradas(os) pardas(os).

Fazendo uma pequena síntese parcial sobre o perfil de egressas(os) até aqui referido, temos uma predominância de mulheres, na faixa etária de 30 a 39 anos, que se autodeclararam pardas, que se vinculam à religião católica. A seguir, deve-se observar que na época da graduação, eram pertencentes à classe trabalhadora, que se concentrava em faixas de renda média familiar com rendimento até 1 salário mínimo, podendo ser inferido que essas egressas provavelmente tiveram que conciliar trabalho e estudos, como será apresentado em seguida.

Quando perguntados se o ingresso ocorreu por meio de cotas, 62,3% das(os) respondentes afirmaram que sim, enquanto 37,7% disseram não. Entre os que ingressaram por cotas, 60,4% foram beneficiados por cotas escolares ou de renda, e apenas 1,9% por cotas

¹³ Além da FACSS, o campus do Marajó-Breves possui outras quatro faculdades, todas na modalidade de licenciatura, são elas: 1) Ciências Naturais; 2) Educação e Ciências Humanas; 3) Letras; 4) Matemática.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

destinadas a pretos, pardos e indígenas¹⁴. Essa realidade se reflete também na necessidade de trabalhar durante a graduação de Serviço Social na FACSS, pois 73,5% das(os) egressas(os) indicaram a necessidade de conciliar trabalho e faculdade. Desses, 11,3% trabalharam durante todo o curso e 24,5% durante parte dele. Apenas 24% contou com bolsa ou auxílio para os estudos; os demais tiveram como principal fonte de renda o apoio familiar e/ou trabalho.

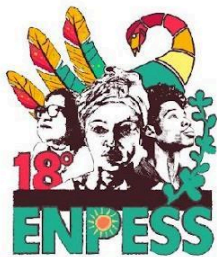
Essas informações revelam que parcela dos/as egressos/as não teve condições de se dedicar integralmente durante o curso, refletindo diretamente no desempenho acadêmico. A falta de recursos financeiros também dificultou a aquisição de materiais acadêmicos, como livros, apostilas, computador ou notebook, além de limitar a participação em atividades dentro e fora da sala de aula, em projetos de pesquisa e extensão, e até mesmo na realização do próprio estágio curricular obrigatório. Além disso, a escassez de recursos financeiros impactou negativamente a manutenção de necessidades básicas, como alimentação, moradia (especialmente para as(os) que vieram de outros municípios), e transporte, obrigando o(a) estudante a se dividir entre estudar e sobreviver durante o curso de graduação. Esses fatores podem gerar desgaste físico e mental, entre outros, que podem levar as(os) estudantes a desistirem do ensino superior, devidos os desafios encontrados para permanência.

Uma das questões que o questionário abordou foi relacionada às principais dificuldades encontradas na graduação¹⁵. As duas respostas mais prevalentes, respectivamente com 38 e 31 indicações, foram: 1ª) “necessidade de trabalhar e conciliar estudo e emprego” e 2ª) “dificuldade financeira para pagar materiais e livros”. Outras dificuldades elencadas, em ordem de importância, foram: 3ª) “falta de acesso à internet e recursos tecnológicos”, apontada por 21 egressas(os); 4ª) “longa distância entre casa e faculdade”, mencionada por 18 egressas(os); e 5ª) “problemas com a qualidade e disponibilidade de alimentação no *campus*”, relatada por 16 egressas(os).

Ressalta-se que as cinco principais dificuldades indicadas por egressos(as) da FACSS, contribuem para aprofundar as expressões de desigualdade social decorrentes da classe social trabalhadora negra, pobre, mulher, fora da capital e área metropolitana, afetando de forma mais acentuada aquelas que ingressaram por meio de cotas. Essas dificuldades estão diretamente relacionadas ao perfil de egressas(os) na realidade da Amazônia Marajoara, como a baixa faixa de rendimento médio familiar mensal, a necessidade de conciliar estudo e trabalho, além de

¹⁴ Essa realidade ainda se faz presente na FACSS, pois de acordo com o registro acadêmico, em junho de 2024, com 4 turmas em processo de formação (ingressantes nos anos de 2019, 2020, 2021 e 2022), das 160 vagas, 122 foram ocupadas por discentes cotistas.

¹⁵ Dada a natureza da questão, os egressos podiam marcar mais de uma alternativa, além de acrescentar outras dificuldades que não estivessem presentes na lista.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

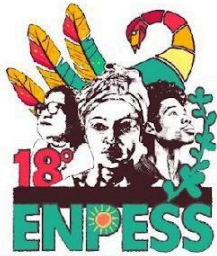
problemas de orçamento e infraestrutura da própria UFPA. Entre os desafios estão a localização geográfica dos “campi fora da sede” e regiões remotas, a distância entre casa e faculdade, dificuldades de transporte, questões de habitação, como a falta e/ou dificuldades de acesso à internet, o acervo insuficiente da biblioteca, ausência de Restaurante Universitário - RU no *campus* do Marajó-Breves e a necessidade de auxílios e bolsas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo revela que a formação em Serviço Social na FACSS-Breves é afetada significativamente pelo contexto de avanço das políticas neoliberais no cenário nacional, além da conjuntura resultante da formação socioeconômica e histórico-cultural da realidade amazônica. O impacto das políticas neoliberais à FACSS-Breves revela-se em aspectos externos como a concentração de novos cursos na modalidade de ensino a distância, e em aspectos internos à UFPA, relacionados à infraestrutura, ao suporte acadêmico, na limitação de recursos financeiros, que tanto contribuem para a precarização das condições de trabalho docente, quanto na dificuldade de atender a demanda de discentes que necessitam de apoio financeiro para a permanência estudantil.

A FACSS-Breves é a única faculdade pública no estado do Pará que atua fora da capital, Belém, por isso desempenha um papel fundamental na formação de assistentes sociais. Esse papel é explicado em diferentes modalidades: 1) é um curso público de Serviço Social fora da capital, presencial e gratuito, que permite acesso universitário a muitos alunos(as) egressos(as) do ensino médio público; 2) é o único curso bacharelado regular do *campus* de Breves; 3) contribui junto com os outros cursos do *campus* de Breves para aumentar o percentual da população com educação superior para regiões fora da capital; 4) apresenta um equilíbrio mais variado em relação ao gênero, qualificando pessoas identificadas com o gênero masculino para atuação profissional e nas políticas sociais; 5) além de representar um curso que possibilita o ingresso universitário para muitas mulheres pardas, da classe trabalhadora com os menores rendimentos familiares mensais *per capita* - contribuindo potencialmente para a redução da desigualdade social regional; 6) o tripé ensino-extensão-pesquisa qualifica a formação de recursos humanos para a região e para a formulação, execução e gestão das políticas públicas; 7) atuante em outros municípios localizados na mesorregião marajoara e fora, através de turmas flexibilizadas; entre outras.

Porém, diante do cenário apresentado, a faculdade apresenta desafios à formação,



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

incluindo sua própria existência enquanto curso autônomo com projeto pedagógico voltado à realidade dos “*campi* fora de sede” e especificidade marajoara, com reduzido número de docentes que atualmente se contabiliza 6 (seis), que vivem uma jornada de trabalho sobrecarregada (característico da precarização do trabalho) para atender as demandas e permanência do curso. Diante disso, a UFPA deveria se preocupar não apenas em recompor o quadro docente para o número de 8 docentes, como ampliar esse quadro, para garantir a qualidade do curso. Além de, investir na ampliação do apoio acadêmico para assegurar a permanência dos(as) acadêmicos(as), dispendo de formação qualificada para profissionais que poderão atuar na própria região, municípios, que poderão contribuir no enfrentamento às desigualdades sociais na realidade do Arquipélago do Marajó, através da execução de políticas públicas e de suas expertises profissionais.

REFERÊNCIAS

ABÍLIO, Ludmila C.; AMORIM, Henrique; GROHMANN, Rafael. Uberização e platformização do trabalho no Brasil: conceitos, processos e formas. **Sociologias**, Porto Alegre, ano 23, n. 57, mai-ago 2021, p. 26-56.

CASTELO BRANCO, Rodrigo. O novo-desenvolvimentismo e a decadência ideológica do estruturalismo latino-americano. **Oikos**, Rio de Janeiro, v. 8, n. 1, p. 71-91, 2009.

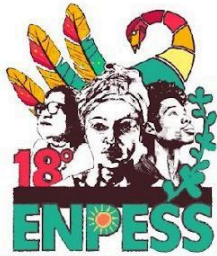
CASTILHO, Daniela R.; LEMOS, Esther L. S.; GOMES, Vera L. B. Crise do capital e desmonte da seguridade social: desafios impostos ao Serviço Social. **Serviço Social & Sociedade**, São Paulo, n. 130, p. 447-466, set./dez. 2017.

CASTRO, Manrique M. **História do Serviço Social na América Latina**. 5. ed. rev. São Paulo: Cortez, 2000.

CONSELHO FEDERAL DE SERVIÇO SOCIAL. **Perfil de Assistentes Sociais no Brasil: formação, condições de trabalho e exercício profissional**. CFESS: Brasília, 2022.

FUNDAMENTOS DO SERVIÇO SOCIAL: MEMÓRIAS, CONTEXTOS E TENDÊNCIAS DA PROFISSÃO NO MARAJÓ (MEFSS). **Perfil de Egressas/os/es da FACSS-Breves/UFPA**. Grupo de Estudos e Pesquisas em Serviço Social do Marajó (GESS Marajó): Breves, 2024.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Identificação étnico-racial da população, por sexo e idade**. A população por cor ou raça. Censo 2022. Rio de Janeiro: IBGE, 2022.



Encontro Nacional de Pesquisadoras
e Pesquisadores em Serviço Social

10 a 14 de dezembro de 2024
ISSN 2965-2499

Relações de classe e raça-etnia:
desafios a uma formação profissional
emancipatória no Serviço Social

LOPES, Suzana. CONSEPE dispõe sobre mudanças no Processo Seletivo 2009. **UFPA** – Universidade Federal do Pará, 18 ago. 2008. Últimas Notícias. Disponível em: <http://ww2.ufpa.br/imprensa/noticia.php?cod=2275>. Acesso em 19 ago. 2024.

LUSA, Mailiz G. *et. al.* A universidade pública em tempos de ajustes neoliberais e desmontes de direitos. **Katálysis**, Florianópolis, v. 22, n. 3. p. 536-547, set./dez. 2019.

RAMOS, Sâmia Rodrigues. A prática na formação profissional em Serviço Social: tendências e dificuldades. **Temporalis**, Brasília, a. 3, n. 14, p. 149-174, jul./dez. 2007.

SILVA, Michelle M. S. Desmonte autoritário de políticas públicas no Brasil: quando servidores pedem para sair. *In*: GOMIDE, Alexandre A.; SILVA, Michelle M. S.; LEOPOLDI, Maria A. (orgs.). **Desmonte e reconfiguração de políticas públicas: 2016-2022**. Brasília: IPEA, 2023. p. 475-500.

TEIXEIRA, Rodrigo José. **Fundamentos do Serviço Social**: uma análise a partir da unidade dos núcleos de fundamentação das Diretrizes Curriculares da ABEPSS. 2019. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Escola de Serviço Social, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2019.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. CONSELHO SUPERIOR DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO. **Resolução nº 4.399, de 14 de maio de 2013**. Aprova o Regulamento do Ensino de Graduação da Universidade Federal do Pará. UFPA: Belém, 14 maio 2013.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. CONSELHO UNIVERSITÁRIO. **Resolução nº 616, de 14 de dezembro de 2006**. Aprova o Regimento Geral da Universidade Federal do Pará. UFPA: Belém, 14 dez. 2006.

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. PRÓ-REITORIA DE PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL. **UFPA em números**. UFPA: Belém, 2023. ZAKARIA, Fareed. *The Rise of Illiberal Democracy*. **Foreign Affairs**, New York, v. 76, n. 6, p. 22-46, Nov/Dez. 1997.